

# A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

**Anuncios**  
Por linha..... 20 reis  
Repetições..... 10 "  
Comunic. dos por linha..... 40 "  
Folha avulsa..... 40 "  
Os srs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 14 de Agosto

**Assignatura paga adiantada**  
Para Braga, por trimestre..... 600 reis  
Para as provincias..... 680 "  
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "  
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 16

## ASSUMPTOS POLITICOS

### Braga, 13 de Agosto

**Os votos de louvor ao sr. deputado por Braga, e os jornaes da opposição.**

VIII

O correspondente do *Jornal da Manhã*, não podendo negar os relevantes serviços, que o sr. Penha Fortuna prestou ao seu círculo, na questão do lyceu, veio, ultimamente, tentando fazer acreditar que a lei sobre a reforma da instrucção secundaria, não auctorizou a criação do curso complementar de sciencias no lyceu de Braga, ainda mesmo que a junta geral do districto o requeresse, e pagasse as despesas com o pessoal e material d'esse curso, e que, por isso, tudo quanto se disse que o sr. Penha Fortuna tinha feito em beneficio do lyceu d'esta terra, não passava d'uma completa illusão.

Nunca vimos tão refinada má fé, e tão manifesto desejo de querer occultar a verdade.

Pois, perguntamos ao correspondente: ainda mesmo que o lyceu de Braga não pudesse ter o curso complementar de sciencias, o que negamos, não fez o sr. Penha Fortuna um relevante serviço ao mesmo lyceu, e a sua terra, empregando os

meios para que lhe fosse, como foi, dado o curso complementar de letras?

Pois o ficar o lyceu sem as cadeiras de latinidade, philosophia, litteratura, inglez, e grego, ou ficar com ellas é coisa indifferente e insignificante? Pois não vale nada encontrarem os alumnos no lyceu por virtude da concessão d'aquelle curso, os preparatorios necessarios para a matricula nos cursos superiores dos seminarios, da faculdade de direito e theologia na Universidade e no curso superior de letras em Lisboa?

Mas podemos asseverar que o sr. Penha Fortuna não illudiu os seus constituintes, quando lhes disse que o lyceu podia obter o curso complementar de sciencias.

Se a redacção da lei poder trazer alguma duvida para alguém, podemos asseverar, pelo testemunho de pessoas competentes, que o pensamento do ministro, da commissão de instrucção e da camara tanto dos deputados como dos pares, foi sempre a de que os lyceus podiam ter qualquer dos cursos complementares, ou ambos, logo que as juntas geraes se prestassem a concorrer com as despesas necessarias para esses cursos; e a concessão especial e excepcional, que se fez dos cursos complementares de letras pagos pelo estado, para alguns lyceus, não os privou d'aquelle beneficio na generalidade concedido a todos os lyceus. E podemos asseverar que esta é a intenção do governo e que por isso o cor-

respondente do *Jornal da Manhã*, terá muito breve o mais solemne desmentido a suas asserções.

Já vê, portanto, o correspondente, que são de todo o ponto merecidos os votos de louvor que tem sido dados ao sr. Penha Fortuna, verdadeiramente incansavel em promover tudo quanto é de utilidade para a sua terra. E não terminaremos sem lembrar o modo como s. exc.ª procurou desde logo salvaguardar os interesses d'esta cidade, quando na camara dos deputados se pertendeu inesperadamente levantar a questão sobre a construcção do caminho de ferro de via reduzida de Famalicão a Chaves por Guimarães e Fafe, questão a mais importante para Braga, e que outros deputados deixaram, n'outros tempos, ir á revellia.

### Nós quoque gens sumus

Toda e qualquer palavra, que os jornaes inglezes soltam a respeito do sr. Fontes, logo os periodicos regeneradores as aproveitam e traduzem para exaltar a personalidade do seu chefe.

Nós, que não comemos aráras, e sabemos que muitas vezes os sectarios d'esse partido fizeram publicar em jornaes inglezes artigos laudatorios ao ministerio da sua affeição e ao bello estado das finanças d'essa governação, somos levados a desconfiar da fonte d'onde procedem os salamaleks que certa imprensa ingleza dirige ao nosso patricio, o sr. Fontes.

Achamos excessiva a modestia dos inglezes em compararem o sr. Fontes com

lord Beaconsfield. Chegamos até a desconfiar do paralelo: se elle é d'origem britanica, algum dos dois, ou lord Beaconsfield ou o sr. Fontes é objecto d'alguma ironia reservada do *South American Journal*.

Pedimos ao *Amigo do Povo* que pense n'isto.

E, para bem avaliar o preito que os inglezes estão prestando ao sr. Fontes, lembremos-lhe que o seu grande caudillo já foi chamado *Bismark portuguez* e até *monarca-Ora Beaconsfield, Bismark e monarca é tanta coisa junta, que cheira a troça.*

Que o sr. Fontes é conservador não temos a minima duvida, por que sua exc.ª tem conservado até hoje o segredo d'aquelles 1:700 contos que gastou com armamentos, que não se viram, nem talvez verão; conservado tem tambem o discurso que fez em resposta ao sr. ministro da Fazenda e se conserva, de certo, ainda ignorante a respeito do estado dos exercitos da Europa, como th'o provou o sr. José Luciano de Castro, e da historia das grandes campanhas da Europa como lh'o demonstrou o sr. Conde de Casal Ribeiro trazendo a proposito a catastrophe d'Irena.

Nós é que fazemos justiça ao sr. Fontes, dizendo que elle é um estadista como outro qualquer, sendo somente superior a todos pelos seus proverbiaes esbanjamentos. Justiça lhe fazemos tambem confessando que elle abandonou o poder, depois de ter gastado todos os rendimentos anticipados dos tabacos, e ver fechadas todas as portas onde possuía esmolar mais dinheiro. Em resumo: o sr. Fontes é o sr. Fontes, uno, indiviso e incomparavel; temos a honra e gloria de possuirmos um typo só nosso.

Julgarem os regeneradores que o sr. Fontes é lord Beaconsfield, o principe Bismark, etc. etc. só pela vaidade de compararem

## FOLHETIM

### A Falperra

«A Falperra! a Falperra!» Scismava eu, porque divisavamos a umas alturas por entre os olmeiros do campo de S. João, encaminhando-nos para a ponte do Deste ao sair de Braga, caminho de Guimarães.

As encostas que se iam levantando em frente de nós eram para mim um de esses sitios dos quaes o viajante não se aproxima sem que lhe bata mais rapido o coração, porque as narrativas de vagas tradições, ou de factos positivos, ligados a ideia d'esses logares, nos deixaram no espirito vestigios profundos e duradouros.

A Falperra é, como as gargantas penhascosas do Alfaval, ao descer pelas quebradas orientaes da serra de Ossa para as margens pittorescas do Ourebo, ou como os antigos pinhaes da Azambuja, de que só restam memorias, um logar de romagem para os pios crentes das lendas de salteadores.

Acercando-me da Falperra, da realidade, a minha Falperra ideal atevantava-se-me no espirito como gigante disforme; como um Nemrod de granito, caçador infatigavel de viandantes, rociando de continuo os duros membros com o sangue das victimas, acalentando-se com os gemidos dos moribundos, amando ouvir nos recessos das suas cavernas o tinir do oiro e os debates vehementes sobre o repartir das presas.

Era uma Falperra sombria, carrancuda, grandiosa a que eu possuia, e que dentro de pouco ia aferir pela real. E por isso scismava ao transpôr a ponte do Deste, e

o coração me pulava com desusada energia.

Leitor, possam os dias da tua vida estar assignatados no livro do destino com tinta menos negra do que os meus!

Possa a tua sina não ser como a minha a dos grandes desapontamentos!

A breve distancia das margens do Deste os pés dos nossos cavallos começaram a galgar as primeiras ondulações do terreno.

Os raios do sol nascente, resvalando pelos cimos dos outeiros, iam desenhando em relevo os accidentes do solo, as sinuosidades das encostas, até ahí indecisas no crepusculo matutino, com o duro contraste das massas de luz e de sombras.

A estrada que seguíamos, pulverenta e malgradada, trepava em voltas pelo chão ladeante, deixando á direita um d'esses valles pittorescos e amenos, que o Entre-Douro-e-Minho atrá aos pés dos viajantes com a desperdiçada profusão de morgado opulento.

Ao cabo de essa curta subida, um dos nossos companheiros parou apontando para uma leve depressão do terreno para onde a estrada vergava colleando depois por uma ladeira não muito íngreme. Esta depressão que se prolongava, gradualmente mais profunda, até o valle, era a primeira estação da via-sacra de terrores tradicionais que tinhamos de percorrer.

Debalde, porém, quiz possuir-me do sentimento que a tradição exigia de mim. Era preciso esforço sobre-humano para ter imedo d'aquelle valle pacifico e ridendo onde por entre o arvorejo se viam aqui e acolá alvejar os casebres dos pobres e ho nestos cultivadores, ao passo que o ruido confuso da população de Braga, até ahí silenciosa, vinha já murmurar bem distincta em nossos ouvidos de involta com a toada dos sinos, que na sentimental metropole estrepitam de sol a sol.

Repugnava-me acreditar as scenas de expolição e até de sangue passadas n'aquelle logar e que com imperturbavel seriedade nos referia o nosso companheiro. Não comprehendia como os crimes das solidões podiam vir annhar-se á beira das cidades.

As ideias baralhavam-se-me. E com tudo, cumpria ceder á evidencia. Não houve uma só voz que deixasse de confirmar a veracidade do narrador.

«Mas é singular! — dizia eu — O brado de afflicção das victimas creio que scaria até debaixo das abobadas da veia cathedral. Como se tolerava isto? Que faziam os habitantes de Braga?»

Levantando os olhos ao céu com um meio sublime de compunção, o nosso companheiro, braguez e clerigo, respondeu melifluamente: «Rezavam!»

A resposta era preemptoria. Creia-me, e continuamos a subir por um chão calvo, coberto de detritos de schistos. Pelas encostas até á cumiada dos montes que iam costeando só se descortinavam leves ondulações, e a côr pardacenta e uniforme do solo dava a essas emmencias, sem uma fraga, sem uma aresta, sem um principio toleravel, o aspecto da mais sublime trivialidade.

Debalde alongava os olhos pela senda tortuosa onde os pés dos homens e as torrentes do inverno tinham produzido em minifatura todos os accidentes e enfractuosidades, que á natureza esqucera gravar na modesta cordilheira de cabeços que deixavamos a esquerda.

Nada mais via do que a refracção dos raios ardentes do sol bantendo no chão esbranquçado, e os rolos de pó que se elevavam debaixo dos pés dos cavallos.

A pouco e pouco o trilho de cabras que seguíamos, e cuja alcunha d'estrada altamente calumniosa nós acceitáramos sem discussão, começou a serpear para o viso dos outeiros.

Considerava aquellas collinas schistosas como os contra fortes das montanhas e esperava poder em breve saudar da assomada as aflorações graniticas, as agulhas dos cerros, as matas de carvalhos e medrouheiros curvada sobre as portellas ao cabo das valleiras proprias.

Revocava involuntariamente ao espirito a imagem das descidas solememente do Trivim para a Lousã, e concentrava-me para aspirar de novo os atraentes terrores com que havia um anno me embriagara esse immenso arcobotante das serranias da Estrella.

Entevado n'aquelle imagem nem a calma crescente nem a poeira enuovellado que nos suffocava, me impedia de apertar o passo ao cavallo para quanto antes chegar ao viso da imminencia. E cheguei. Se os novelleiros e dramaturgos não houvessem feito um consumo horroroso de maldições, teria n'aquelle momento exclamado: maldição! Conteve-me o pudor masculino, pudor que nos ensina a evitar o ridiculo.

Além do aviso descobria-se um vasto horisonte. Aos pés ficavam-se as vertentes orientaes da cordilheira, um pouco mais anfractuadas do que as que subiram. Lá em baixo via-se um valle coberto de milharas e retalhado pelos renques de castanheiros e choupos enredados de videiras.

Iamos descer da Falperra. Não havia outra. Cumpria resignar-me. Em vão quizera luctar com a verdade inexoravel dos factos. Ah! Ao descer os recostos das collinas a alma dera-me em terra. O meu ideal, e meu sonho tinha inteiramente passado!

[Continua]



o seu chefe com eminentes estadistas do paiz importantes, é uma tolice, é até um crime de lesa patriotismo.

A respeito da importancia do sr. Fontes podem por tanto os regeneradores dizer (e até nós), com grande desvanecimento, a todas as nações—*nós quique gens sumus*... que possuímos o prototypo dos conservadores esbanjadores, o magnifico e excelso Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello. Desajamos que o Amigo do Povo continue a lisongear o nosso orgulho nacional, informando-nos do apreço que os estrangeiros dão ás nossas raridades.

### Caminho de ferro da Figueira

Resolveu-se emfim a pendencia levantada entre o governo e a companhia dos caminhos de ferro de Norte e Leste relativamente ao caminho de ferro da Pampilhosa á Figueira.

Nos principios da semana passada reuniu-se o tribunal arbitral em uma das salas do ministerio das obras publicas, e depois de longos e prolongados debates, em que intervieram, por parte do governo, a qualidade de Ministerio Publico, o sr. Procurador Geral da Corôa, Martens Ferrão, e, por parte da Companhia do Norte, o distincto advogado, o sr. Pinto Coelho, e depois de longa e acalorada discussão entre os vogaes do mesmo tribunal, foi por ultimo pronunciado um veredictum, em tudo favoravel á Companhia da Beira, e por tanto ao governo.

Esta questão foi considerada debaixo de dous pontos de vista:—1.º se a linha da Figueira era, ou não, paralela á linha do Norte:—2.º se era, ou não, um ramal d'esta. Quanto ao primeiro ponto, todos os vogaes votaram contra considerar a linha como paralela á do Norte, pois que tem direcção divergente: quanto ao segundo, os arbitros por parte da Companhia do Norte votaram que era um ramal; mas o arbitro do desempate votou que era linha nova, e não um simples ramal do caminho de ferro do Norte, por que é o prolongamento do caminho de ferro da Beira Alta.

A sentença, cujo theor vem publicado já no *Diario do Governo*, decidiu, por tanto a favor do governo e da Companhia da Beira Alta.

## AGRICULTURA

### As Arvores

(Continuação do numero 14)

IV

Assim como atrahem e augmentam a humidade fe as chuvas, as matias e florestas também regularisam a sua queda, impedindo as torrentes que desnudam e escilvam as encostas e destroem a vegetação nos campos.

Este effeito das arvores é consequencia necessaria da temperatura uniforme e estado hygrometrico que o ambiente das florestas conserva sempre, phenomenos contrarios ás grandes quedas de chuva, que só tem lugar pelo resfriamento rapido e irregular da atmospheria.

As grandes geadas e neves, que são o effeito de um continuo e baixo resfriamento, se oppõe pelas mesmas razões o arvoredo.

As matias e florestas são pois para o continente o mesmo que os grandes lagos, e o mesmo que o oceano para as ilhas, e assim como estes, pelo arejamento e ventilação que estabelecem no ambiente, fazem o clima mais temperado, impedem a formação das neves e geadas a que é também muito favoravel uma atmospheria em queitação.

Pela influencia que exercem sobre a electricidade são ainda da maxima utilidade as arvores, porque são paravãos que defendem ora o homem e os gados dos perigos que este meteorio lhes pode causar, convindo por isso muito a arborisação em volta das cidades e das populações.

Por esta mesma influencia ellas obstem á formação e queda das grandes saraivadas e das tempestades, cujos desastrosos resultados sobre as culturas são de todos bem conhecidos.

Segundo uma estatística minuciosa, as pedras occasionadas pelo granizo ou saraiva nos estados continentaes, do rei da Sardenha, desde 1820 até 1828 inclusivê, elevaram-se a somma de 46 milhoes de francos. As tres provincias cujas montanhas são melhor arborisadas, a provincia do valle de Aoste,

o valle de Siza e a Alta-Maurrianna não soffrem a acção d'este flagello. A provincia de Génova, cujas montanhas são também cobertas de matias, nunca foi tocada por este meteorio (1).

Assim, quando as montanhas estão desnudadas, os ventos frios, e os temporaes se precipitam sobre os valles por impetuosas rajadas e com seu sopro mortifero devastam as colheitas; as nuvens carregadas de electricidade e de tempestade estalam sobre os campos, despedindo montões de pedraça e torrentes de chuva, e estas torrentes não achando obstaculos, arrojam-se pelas encostas, rasgam e cavam seus flancos e arrastam a terra vegetal, esta riqueza das nações (2).

V.

As arvores nem sómente fazem a atmospheria mais pura, purificam os gazes deleterios dos pantanos, sendo por isso favoraveis á saúde do homem e dos gados; tornam as localidades mais temperadas, frescas e humidas e mais frequentes as chovas; regularisam a queda d'estas, e obstem ás grandes geadas e neves, porque torvam os frios menos intensos; modificam a acção da electricidade, desviando os seus effeitos das casas dos homens, e oppoado-se á formação das grandes saraivadas e das tempestades.

Ainda o arvoredo plantado em volta das povoações lhes serve de abrigo contra todos os meteoros: de abrigo serve também ás culturas arvenses e das arvores fructiferas. E' com as essencias florestaes que se abrigam os olivais dos ventos frios do quadrante norte, e do suão abrasador: para este effeito as florestas obram como as montanhas.

A beira-mar são as arvores um obstaculo á invasão das dumas, e á margem dos rios evitam os estragos causados nos campos pelas cheias, e favorecem o deposito dos dos nateiros que são um dos melhores e mais baratos elementos de fertilidade.

Pelos seus fructos e até folhas prestam as arvores alimento aos gados: pelas suas madeiras prestam o indispensavel material para toda a sorte de construcções, e pelas suas lenhas e carvão a maior parte do nosso combustivel. Diversos productos ainda como a casca, as gomas, e as resinas, raizes são de grande utilidade nas industrias. E finalmente pelos seus detritos, folhas secas, casca, envolvero dos frutos etc. formam o humo ou terra vegetal necessario a diversas culturas, que muito tem concorrido e ha de concorrer para o melhoramento dos terrenos montanhosos e soltos d'este districto.

Ahi ficam pois compendiadas todas as vantagens, que do plantio do arverdeo podem advir ao homem, e registrados os benéficos effeitos que sobre os gados e as culturas exercem as arvores.

[1] Arago, Journ. d'Agr. prat. 5 août 1852, citada por Cancalon.

[2] Cancalon Histoire de l'agriculture.

### Occorrencias locais

#### Os Estatutos do Monte-pio de S. José

Deve já ter subido á assignatura regia o decreto que approva os estatutos do Monte-pio de S. José. Felicitamos por esse motivo a digna direcção, e os artistas d'esta cidade, que tanto se interessam por essa approvação; e felicitamos igualmente o sr. dr. Penta Fortuna, por ter conseguido o deferimento d'esta pretensão, vindo assim coroado de melhor exito os esforços que incansavelmente empregou.

Esta noticia, tão agradável para todos que se interessam pelo bem da classe artistica, deve ter entristecido uns certos politicos, que d'esta, como em outras justas reclamações, costumam explorar qualquer demora, insinuando desconfianças e suspeiças acerca das mais sinceras promessas.

Vão pois ser forçados a abandonar uma mina que por muito tempo exploraram, valendo-se da demora que naturalmente devia produzir o estudo de uma questão de direito, acerca da qual divergiam as opiniões da respectiva secretaria.

Também affirmaram que não haveria este anno exames finais no lyceu de Braga, e os factos vieram demonstrar o contrario.

Resta-lhes ainda insistir em que este lyceu não ficará habilitado a ensinar as mesmas disciplinas dos lycens centraes. Vão aproveitando em quanto é tempo, por que o desengano não se fará também esperar.

Triste politica de opposição é essa, que a tão mesquinho papel reduz a sua actividade.

#### Lyceu Nacional de Braga

Os exames a que se tem procedido n'este lyceu, tem dado o seguinte resultado:

Quarta-feira 11—Portuguez—entraram 6, approvados 3 e distincto 1 que foi o sr. José Augusto Correia.

Mathematica [1.ª parte escripta] entraram 17, ficando todos approvados.

Philosophia (1.ª parte) entraram 5, approvados 3, addiados 2.

Mathematica, curso completo [escripta] entraram 9, approvados 7, e addiados 2.

Quinta-feira—Portuguez—entraram 6, approvados 4, e addiados 2.

Philosophia (1.ª parte escripta) entraram 5, approvados 2, e addiados 3.

Mathematica (1.ª parte oral) entraram 6, approvados 3, addiados 2, e distincto 1, que foi o sr. Albino Cezar Martins.

Mathematica curso completo, entraram 6, approvados 4, e addiados 2.

Sexta-feira—Portuguez—entraram 6, ficaram todos approvados.

Latin, entraram 6, approvados 4, e addiados 2.

Geographia, entraram 6, approvados 5, addiados 1.

Philosophia, entraram 3, approvados 2, addiados 1.

Mathematica (curso completo) entraram 6, approvados 4, addiados 2.

Mathematica [1.ª parte] entraram 6, approvados 3, addiados 3.

Na segunda-feira principiãh os exames d'inglez e introducção.

#### Sociedade de geographia commercial do Porto

Na ultima reunião d'esta sociedade, foram admittidos, sob indicações de diversos proponentes, os seguintes socios:

De Braga: os snrs. Visconde de Negrellos dr. João Joaquim d'Araujo Alvares, Henrique Guilherme Thomaz Branco, Manoel Joaquim Gomes, dr. João Manoel Correia, dr. José Borges Pacheco de Faria, João Manoel Moreira, Alfredo Campos, Antonio da Cunha Vianca, Luiz Antonio Lopes Braga, Dias Freitas, Antonio Brandão Amalio, Gaspar Leite d'Azavedo, dr. Adolpho da Cunha Pimentel.

**Desamortisação**—No dia 19 do corrente tem de arrematar-se perante o governo civil d'este districto uma pensão perentente ás egrejas da freguezia de Santa Maria de Antime, e Santa Maria da Ribeira, do concelho de Fafe, avaliados em reis 50\$360.

**Concessão**—Foi concedido a graduação honorifica de major ao sr. Henrique Guilherme Thomaz Branco.

**Hydrophobia**—Na freguezia de Ferreiros foi morto a tiro, um cão hydrophobo que tinha mordido em algumas cabeças de gado d'aquella freguezia.

**Concurso**—Estão a concurso as egrejas de Santa Maria de Nive, concelho de Famalicão e S. Paio da Carvalheira, concelho de Terras de Bouro, ambas da archidocese de Braga.

**Visita**—Está entre nós o nosso amigo o sr. Thomaz das Neves Duarte, digno escriptivo de direito da comarca de Penella.

**Mortandade**—Durante o mez de julho findo, foram sepultadas no cemiterio publico d'esta cidade, 62 pessoas, sendo 16 homens, 17 mulheres e 27 creanças.

**Repartição dos correios e telegraphos**—Pelo ministerio das obras publicas foram mandadas fazer obras no edificio da direcção do correio d'esta cidade, para a accommodação da direcção telegraphica postal.

Espera-se que em Outubro proximo principiãh a funcionar juntas as duas repartições.

**No Bom Jesus do Monte**—Tem afilido nos ultimos dias ao local do Bom Jesus do Monte, algumas familias de Lisboa e Porto.

**Hospedes**—Estiveram n'esta cidade os snrs.

dr. João Monfeiro Vieira de Castro, digão deputado por Fafe, dr. Peixoto Magalhães dignissimo administrador do concelho de Vieira e marquez de Monfalim.

**Obras de calçamento**—Progridem com muita actividade os trabalhos de calçamento da rua Nova de Souza. Louvores a quem merece.

**Policia civil**—As ultimas occorrencias policiaes são as seguintes:

—Por tentar evadir-se para o Brazil com passaporte falso, foi preso um individuo que foi entregue ao sr. administrador do concelho.

—Por furtar um alfenete d'ouro e outros objectos de valor, uma mulher que foi entregue ao poder judicial.

—Por desencamão d'uma menor e tentar seduzi-la, um individuo; foi entregue ao poder judicial.

—Por praticar actos obscenos e commetter offensas corporaes, uma mulher, que foi entregue ao poder judicial.

—Foi encontrada uma creança recém-nascida do sexo masculino. Deu entrada no hospicio dos expostos.

—Por furtar alguns objectos d'ouro em homem; deu-se conhecimento ao poder judicial da comarca do Povo de Lanhoso.

—Por espancamento outro, que foi entregue ao poder judicial.

—Por vadiar, 1  
« disturbios 3  
« embriaguez 1  
« altercações 2

**Festividades**—Tem log ar amanhã as seguintes festividades:

—Sé—A' Senhora d'Assumpção, com missa solemne e procissão de tarde.

—Senhora A Branca—A Nossa Senhora das Neves, com missa solemne a grande instrumental, S. S. exposto todo o dia e sermão.

—S. Vicente—Ao Senhor das Anclas, que se venera no seu oratorio do lugar d'Infias, havendo de manhã missa solemne, S. S. exposto todo o dia e de tarde sermão e Te-Deum.

Hoje á noite ha n'aquelle local uma brilhante illuminação, fogo do ar e artificio, musica e bazar de prendas.

—Capellinha da Senhora d'Abadia—A' Padroeira, com missa solemne de manhã e de tarde, ladanha.

Hoje á noite ha illuminação, fogo a musica.

**Festas á Virgem immaculada do Sameiro**—Devem ser espiendidos e espectaculosos os festejos que projectam fazer-se na rua Nova de Sousa, largo do Paço, rua do Souto e largo do Barão de S. Martinho. Embandeiramento e illuminação em todos estes locaes: arcos triumphaes: cordões de flores e de copos illuminados, corinthos d'espacos a espacos embandeirados e illuminados: fogo d'artificio e musicas, etc. etc.

A commissão promotora d'estas festas é composta dos snrs. Padre Manoel Martins Aguiar, Padre Francisco José Duarte Macedo, Antonio José Gonçalves Nogueira, Bernardo José Fernandes Carneiro, José Antonio dos Santos Coelho, José Antonio da Silva Lomar, Antonio José da Silva Mello, Domingos Pereira Azevedo, Joaquim Leal, Jeronymo Couto, Joaquim José Vieira da Rocha, Manoel Gomes da Rocha, José Fernandes Valença e Venancio José da Silva Rego.

O arco e largo da Porta Nova serão luzidamente decorados, sendo a illuminação a giorno.

Da rua dos Biscainhos, Campo de S. Anna e Cruz de Pedra é que nos faltam noticias acerca dos referidos festejos.

**Obito**—Falleceu hontem na sua quinta da Bocca, no concelho de Villa Verde, o sr. Gaspar Pereira Pinto de Mello Abreu e Lima, proprietario e um dos mais respeitaveis membros do velho partido legitimista.

A sua familia os nossos pezames.

**E' signo de louvor**—Sabemos que o ex-c. sr. Henrique José Alves, muito digno commandante de infantaria 8, solicitou do sr. general commandante da 3.ª divisão militar, licença para poder acompanhar com toda a força do seu commando a magestosa procissão da Virgem do Sameiro, a fim de tornar este acto mais imponente.

E' muito digno o acto que acaba de praticar o illustrado commandante de infantaria 8.



**Partida**—Partiu para a praia d'Apulia o exm. sr. Visconde de Carcavellos, muito digno e respeitavel chefe do centro progressista d'esta cidade.

**Companhia Edificadora**—Reune na proxima segunda feira a assembleia geral d'esta companhia.

**Antonio Candido**—Está entre nós este notavel tribuno.

**Outra partida**—Partiu hontem para a capital o nosso bom amigo o exm. sr. Bernardo Pindella e sua exm. esposa.

A *gare* do caminhe de ferro foram despedir-se de suas exc.ªs alguns cavalheiros das relações da nobre familia Pindella.

**Nomeação**—Foi nomeado chefe da estação telegraphica do Bussaco, o sr. Felix Mira Neves, empregado activo e intelligente. Depois de bastante perseguido pelo sr. Forte de Souza, e depois de ter prestado bons serviços gratuitos durante as noites da época das eleições gerais, justo foi que o governo considerasse este excellente funcionario, despachando-o para um lugar muito a seu contento.

Parabens ao governo por escolha tão acertada e ao nosso bom amigo, o sr. Mira Neves, pela confiança que tão dignamente tem sabido inspirar ao seu chefe superior.

**Musica**—A banda de infantaria 8 executa amanhã, no Passeio Publico das 8 ás 10 da noite, o seguinte programma:

- Ordinario—\* \* \*
- Phantasia militar da opera *Martha*—Floten.
- Mi sombrero*—Tango—\* \* \*
- 1.º acto da opera, *Nabucodonosor*—Verdi.
- Coro das bruxas e aria de soprano do 1.º acto da opera, *Marbeth*—Verdi.
- Volvul*—Valsa—C. Lima
- Fervença*—polka—P. Azevedo.
- L'Etat Major*—Galope—Charles W. log.

## NOTICIAS GERAES

—Foi ordenado aos directores das obras publicas dos districtos do continente do reino que enviem ao ministerio das obras publicas, commercio e industria, até ao fim de setembro proximo, um mappa relativo á conservação, nos ultimos dez annos economicos, das estradas reaes a seu cargo, no qual se indique a extensão das estradas em conservação, o numero de fiscaes e dos cantoneiros; a despeza com os fiscaes, com os cantoneiros e com os trabalhadores auxiliares e materiaes; a extensão média das secções e dos cantões; o custo médio da conservação por kilometro; as quantias dispendidas em grandes reparações e a data das autorisações.

—O *Board of Trade* acaba de publicar a estatistica annual dos desastres occorridos nos caminhos de ferro inglezes em 1879.

Segundo o referido documento, o numero de pessoas mortas é de 1:032 e feridos 3:513.

Entre os mortos 160 eram viajantes, 452 empregados das linhas e 420 suicidas ou mortos por causas diversas.

Entre os feridos contam-se 1:037 viajantes, 1:951 empregados, e 253 que soffreram lesões por infringir os regulamentos estabelecidos pela companhia.

—Lê-se no *Tribuna Popular*, o seguinte:

*Figueira 10, ás 11 h. e 3ª m. da manhã.*—Teve lugar a inauguração do caminho de ferro ás dez horas da manhã de hoje. Graude entusiasmo. Estavam no local mais de quatro mil pessoas. Assistiram, o deputado pelo circulo, a camara, associação commercial, funcionarios da alfandega, do tribunal, corporação dos pilotos, etc. Tocaram as musicas *Figueirense*, de Verride, das Alhadas, do Paão, e de Majorca, algumas das quaes regeneradoras. Estão aqui os srs. Bartissol, Martin, e Duparchy. O dr. Lopes Guimarães deu o primeiro golpe de picareta; fez um discurso e o sr. Labadie outro.

*Figueira, 11, ás 11 h. e 5 m. da manhã.*—Hontem depois da inauguração houve *Te-Deum* mandado celebrar pelo centro progressista. A tarde n'um pavilhão armado na praça houve distribuição de 1:500 esmoladas da quantia de 300 reis, dinheiro dado pelas exm.ªs esposa e filha do sr. Joaquim Antonio Simões, e pela esposa de sr. João José da Costa. Pelas ruas andava muito povo e tocavam seis musicas. Fecharam todos os estabelecimentos, e á

noite houve illuminações deslumbrantes. A Figueira apresentava um aspecto imponente, havendo innumerables fogos, aereostatos, e luz electrica na Praça Nova. Progressistas e regeneradores concorreram dignamente para os festejos.

*Fernandes Thomaz.*

—Succumbiu ha dias em Barcellos a avô da exm.ª sr.ª D. Suzana Velloso, esposa do digno administrador d'aquelle concelho o exm.ª sr. dr. Rodrigo Velloso.

A este e a sua exm.ª familia os nossos pezames.

—As noticias agriculas de todo o paiz são extremamente lisonjeiras. A produção do azeite deve ser das mais abundantes que se a havido. As vinhas posto que este excessivo calor as tivesse queimado em parte é espantosa a produção. O *oilium* pouco as tem atacado. Os cereaes, principalmente os milhos, estão magnificos e a colheita superior á dos annos anteriores. E' o que se chama um anno farto.

—Em Faro estiveram no mez de julho findo, em tractamento na casa de saude do especialista Assis, 138 doentes; actualmente só estão 103.

—Estão na sua casa de Bertlandos, os nobres condes d'este titulo.

## COMMUNICADOS

Sar. editor do jornal «A Correspondencia do Norte».

Rogo a V. se digue publicar no seu jornal o incluso communicado.

De V.

Braga 13 de Agosto de 1880.

*Joaquim Fontella.*

Snr.

Como resposta ao communicado que o sr. Paulo José Thomaz publicou em n.º 355 do «Amigo do Povo» contendo accusações offensivas de minha dignidade e credito venho simplesmente declarar que vou chamar o mesmo sr aos tribunaes, usando da competente acção criminal.

O publico, porem, desde ja poderá julgar se semelhantes accusações são sinceras e desapaixonadas, considerando que o sr. Paulo foi por mim obrigado judicialmente a satisfazer a sua divida, e que n'essa occasião não julgou conveniente apresentar taes accusações ao tribunal que o julgou.

Braga 13 de Agosto de 1880.

De V.

*Joaquim Fontella.*

## AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, sumamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de sua chorada filha e sobrinha Maria Julia Ribeiro e assistir aos responsos de sepultura, que por sua alma tiveram logar no cemiterio publico, no dia 31 de Julho proximo findo veem por este meio, na impossibilidade de o fazerem por outro, agradecer a todos e protestar-lhes a sua inoidivavel gratidão.

Braga 5 de agosto de 1880.

*Rachael dos Anjos Carvalho.*  
*Antonio Joaquim Ribeiro.*  
*José Joaquim da Costa Ribeiro.* (87)

Os abaixo assignados esposa, filhos, nora e genro do finado Joaquim José Marques da Rocha, vem por este meio, já que o não podem fazer pessoalmente, significar o seu eterno reconhecimento e gratidão a todos os exm.ªs srs. e exm.ªs sr.ªs que se dignaram cumprimental-os e offerecer seus serviços por occasião da doença e morte do dito finado; e bem assim a todos os que se dignaram acompanhal-o para a igreja da Ven.ª e veneravel Ordem Terceira assistindo ao officio de corpo presente resado na mesma, e d'alli o acompanhar á sua ultima morada no dia 6 do corrente.

Braga 9 d'Agosto de 1880.

*Anna Maria de Jesus Rocha.*  
*Rosa Maria da Conceição.*  
*Maria da Conceição Rocha.*  
*Manoel José da Conceição Rocha.*  
*Malvina M. Conceição Rocha.*  
*Bento Lourenço da Conceição.* [91]

## ANNUNCIOS

### Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio doescrivão Gonçalves, no dia quinze de agosto corrente, a porta da casa da fallecida Thereza de Jesus Simões, moradora que foi na rua das Aguas d'esta cidade, tem de voltar á praça os objectos ainda não arrematados por metade do seu valor, cujo valor na sua totalidade é de cincoenta e dous mil setecentos e sessenta reis, e isto por deliberação do respectivo conselho de familia para pagamento do passivo descripto no inventario por fallecimento da referida Thereza de Jesus Simões: cuja praça tem de se effectuar á porta da casa da referida fallecida na rua das Aguas, pelas dez horas da manhã.

Braga 7 de agosto de 1880.

O Escrivão

*Antonio José Gonçalves*

Verifiquei a exactidão.

*Adriano Carneiro Sampaio.* (95)

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio que se publicar sobre este objecto, citando e chamando os credores e legatarios desconhecidos ou moradores fora da comarca, para virem assistir querendo, ao inventario de menores, a que se procede por o luto de Manoel Fernandes Coelho e mulher Angella Coelho, moradores que foram no logar da Estrada, freguezia de S. Paio de Merelim, d'esta comarca, em que é inventariante o co-herdeiro Antonio Joaquim Fernandes Coelho, morador no dito logar e freguezia, e deduzirem seus direitos no mesmo processo, com prejuizo do seu andamento.

Braga 6 d'Agosto de 1880.

O escrivão

*José Firmino da Costa Freitas.*

Verifiquei a exactidão:

*Adriano Carneiro Sampaio* [90]

### Despedida

O abaixo assignado, tendo ultimamente solicitado a sua collocação nas estações de Setubal, Coimbra ou qualquer outra proxima d'aquellas, acaba de ser despachado chefe da estação telegraphica de Bussaco.

Não podendo por forma alguma despedir-se pessoalmente, como desejava, dos seus numerosos amigos, adquiridos durante o tempo em que fez serviço na estação telegraphica d'esta cidade, e com especialidade da classe escholastica de quem sempre recebeu immensas finezas, vem por este meio patentear-lhe o seu eterno reconhecimento e offerecer-lhe o seu limitado prestimo n'aquella localidade ou em outra onde por ventura se ache. Pede ao mesmo tempo desculpa d'algunha falta involuntaria que haja commettido não só com esta classe mas com alguns cavalheiros dignissimos d'esta cidade, durante o tempo em que teve a felicidade de viver no seio de tão bons e leaes amigos.

Espera que lhe continuem a dispensar tão valiosa protecção, na certeza que saberá, ser sempre grato e reconhecido ás immensas finezas que sempre recebeu.

Braga 12 de Agosto de 1880.

O Telegraphista

[97] *Felix de Mira Neves.*

### Reunião de credores

Pelo snr. juiz commissario da massa fallida de José Cardoso Gui-

marães, negociante que foi n'esta cidade de Braga, foi designado no dia 21 do corrente mez de agosto por 10 horas da manhã, para a reunião dos credores no tribunal judicial, sito no Largo de Santo Agostinho, afimde se tratar da votação de concordata apresentada pelo fallido.

Braga 11 de Agosto de 1880.

O Curador Fiscal

[98] *Manoel José de Souza.*

### A Mesa do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte

Faz publico que no dia 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se ha de proceder, junto ao Arco do Bom Jesus, á arrematação da lenha proveniente das arvores abatidas para a construcção do Elevador, e que se acha armazenada proximo ao restaurante dos carris americanos no ja mencionado local.

Braga 10 d'Agosto de 1880.

O Secretario

[96] *P. Luiz Gomes da Silva.*



### Carreira diaria entre Braga e Povo de Varzim

Francisco Mesquita d'esta cidade annuncia ao publico que abre uma carreira diaria de Braga a Povo de Varzim e viceversa a principiar no dia 18 do corrente a sahir de Braga do escriptorio do Sr. Domingos Alves Pereira, da Porta do Souto n.º 1 e da Povo de escriptorio do sr. Carramillo (curives do Largo do Rago, a sahir de Braga ás 9 horas da manhã chega a Barcellos ás 11 e meia, demora alli 1 hora sae de Barcellos á meia hora da tarde, chega á Povo ás 4 da tarde; volta da Povo para Braga ás 5 horas da manhã chega a Barcellos ás 8, demora alli 1 hora, sae de Barcellos ás 9, chega a Braga á meia hora da tarde.

Pregos de Braga a Povo e viceversa, dentro 600 reis, fóra 500 reis.

A cada passageiro é-lhe concedido 10 kilogrammas de bagagens, o excedente será pago a 20 reis por kilo.

Braga 13 de Agosto de 1880.

Pelo annunciante, *Alves Pereira*

Verifico—*Antunes Reis.* (99)

### ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
« « « « « « « « « «	190
« Lagrima.....	200
« Branco de meza.....	210
« Tinto de meza fino.....	270
« de prova secca.....	300
« Malvasia de 2.ª.....	360
« « velho.....	400
« Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
« Roncão.....	700
« Alvaralhão.....	560
« Velho de 1854.....	600
« a retalho para meza a 60 e 80, o	quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (91)



## VENDA DE QUINTA

Vende-se a quinta denominada de VILLA POUCA sita a um kilometro de distancia da Villa do Pico de Regalados, comarca e concelho de Villa Verde, districto de Braga.

Compõe-se esta magnifica propriedade de casas altas para habitação e junto côrtes para gado, grande espigueiro, sequeiro, palheiro e eira. Contem mais, um larajal com agua potavel e em seguida abundantes campos, leiras e olival. Tem unquedancia d'agua de rega e lima, um moinho no centro e diferentes bouças com matto preciso para esturmes.

Esta bella propriedade pertenceu ao finado Manoel Antonio de Mattos, da casa de Villa Pouca, fallecido ha muitos annos. Qualquer pretendente que a queira comprar, pôde dirigir-se por carta a seu dono e possuidor Bento José de Mattos Abreu, residente em Angra do Heroísmo, ilha Terceira—Açores.

Para informações os seguintes srs. Padre Balthazar de Mattos, reitor da Morreira, concelho de Braga.

Dr. João Antonio de Sepulveda, conservador em Villa Verde.

Daniel Antonio de Mattos, rua das Flôres, Porto. (94)

## POVOA DO VARZIM

ESTAÇÃO DE BANHOS

No escriptorio da Companhia Carris, n'esta cidade, vendem-se bilhetes de serviço combinado com o Caminho de ferro do Minho, e as deligencias do Barracão, em Famação. (81)

CASA FELIZ

Antonio Luiz Correia

47—RUA DO SOUTO—47

BRAGA.

Participa aos seus amigos e freguezes que vendeu no seu feliz estabelecimento, os premios abaixo mencionados na loteria de 5 do corrente:

Numeros	Premios
3379	premiado com 700 p. ou 126.000
4347	" " " " 126.000
2375	" " " " 126.000
447	" " " " 126.000
11997	" " " " 126.000
7695	" " " " 126.000
4985	" " " " 126.000
11082	" " " " 126.000
15081	" " " " 126.000
6665	" " " " 126.000
17229	" " " " 126.000
17776	" " " " 126.000
17778	" " " " 126.000

Em bilhetes, decimos e fracções de todos os preços.

Em 7 do corrente:

3534 premiado com 100.000 fracções  
3544 " " 100.000 "

Grande e variado sortimento de bilhetes a suas fracções, para as seguintes loterias, e primeira é do dia 14, sorte grande

28:800\$000 réis

A segunda é no dia 16, premio grande

8:000\$000

O annunciante satisfaz todos os pedidos que lhe sejam feitos, vindo acompanhados do seu respectivo importe. (92)

## Atenção

No rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

## CONFETITOS, ELIXIR e XAROPE DE Ferro do Dr Rabuteau

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época teem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginos n.ºs casos de: Clorose, Anemia, Cores pallidas, Perdas menstruaes exageradas, Debilidade, Espontaneo Convalescencia, Fraqueza das Crianças e as enfermidades causadas pelo Empobrecimento e a Alteração do sangue em consequencia de fadigas, vigílias e excessos de toda classe.

OS CONFETITOS DE FERRO RABUTEAU não ennegrecem os dentes e são digeridos pelos estomago mais debéis, sem produzir o nstipação de ventre: toma-se 2 confetitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas precisem ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.

O tratamento ferruginoso pelos Confetitos Rabuteau é muito economico.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau, chãse em casa dos Drogistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir-se a marca da fabrica, a Marca da Fabrica (depois de d.) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(65)

## COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que, para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapè cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapè J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramma das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapè e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura J. Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar semelhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto. (35)

## CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN.—PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cancam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a Gonorrhagia, a Blenorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgãos genito-urinarios.

TOMA-SE DE 9 A 12 CÁPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Drogistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON. (67)



## BOMBAS ROTATIVAS

J. MORET & BROQUET

Constructores com privilegio—121, rue Oberkampf—Paris

As unicas estimadas pela industria vinicola em França.

Vendem-se com garantias de boa marcha.—5 medalhas na exposição universal de 1875.—Gran medalha d'ouro da Academia Nacional de França de 1879.

o prospecto explicativo manda-se franco. (34)

## CÁPSULAS E CONFETITOS de Bromureto de Camphora

## do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris.—PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confetitos do Dr Clin empregam-se com o melhor exito nas Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthima, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitações, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atordoamentos, Hallucinações Enxaquecas, Enfermidades da veozia e das Vias urinarias e para calmar toda a classe de excitações.

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON. (66)

## Declaração e prevenção

Francisco José Fernandes, da freguezia d'Agoas Santas, comarca da Povoa de Lanhoso, faz publico que vai receber do sr. Albino José da Costa Rocha, da cidade do Rio de Janeiro a quantia de 1:890\$000 reis moeda brasileira constante d'uma letra passada a favor do annunciante e acceite pelo dito sr. Costa Rocha com data de 15 de outubro de 1879, e a 12 mezes, letra que o annunciante perdeu na cidade de Braga. Para evitar qualquer falsidade que possa fazer-se com a letra, declara o annunciante que ella não está por elle assignada nem endossada a pessoa alguma.

Braga 5 de agosto de 1880.

(88) Francisco José Fernandes.

(Segue-se o reconhecimento).

## Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade Anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do exc.º presidente do conselho fiscal são convidados os srs. accionistas d'esta companhia, a reunirem em assembleia geral ordinaria no dia 16 do corrente pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da companhia, para dar cumprimento aos artigos 27 e 28 dos estatutos.

Braga 1 de agosto de 1880

O secretario do Conselho Fiscal

[89] José Ferreira Magalhães.

## MOURA BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 réis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

## AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapeos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de visita ao preço de 500 réis o cento, cartão branco. (2)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24